

DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado



ANNO IV

Assignaturas
Anno 15\$000
Semestre 8\$000

HERTZINA sexta feira, 27 de março de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 57

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

N.º 70

HUMAYTÁ-JACEGUAY

A 19 de fevereiro de 1868 realizou a marinha brasileira um commettimento que nas mais adelantadas nações aos mais competentes julgadores se afigurava impraticavel: a passagem de Humaytá.

«Nenhum acontecimento de igual importancia — opinava no Standard, de Buenos Aires, o emérito jornalista inglez Mulhall — ocorreu nesta parte do mundo, na actual geração; e, para a honra do pavilhão brasileiro, é necessario confessar que a victoria naval alcançada é, a todos os respeito, digna de figurar de par com Abukir e Trafalgar. O Brasil pôde bem ufanar-se de sua victoria, porque não só lhe dará o dominio completo do Rio Paraguay, e demolirá o mais forte baluarte do poder Paraguayo, mas deu ainda ao seu poder naval um dia de gloria que a posteridade ha de venerar.

«A fortaleza de Humaytá não é de construcção recente. Foram precisos tres annos para humilhá-la e dez vezes esse tempo para construí-la. Os rendimentos de uma nação inteira, a riqueza de um paiz, auxiliados pelos melhores engenheiros da Europa, tudo contribuiu para tornar Humaytá inexpugnavel. Ninguém que viu a praça, ainda duvidou da sua força.

«O Brasil com esta victoria abriu ao mundo a navegacão do Paraguay. Poderá alguém duvidar da importancia de um combate que deu resultados destes?

«Do ponto de vista politico e moral a victoria é completa, e, se esta guerra tem custado milhões e torrentes de sangue, esperemos que para o Rio da Prata e o Brasil haverá resultados que compensem».

Transposto o passo de Curapaty, tinha a nossa esquadra fundeado á vista de Humaytá. Ali com formidavel enigma a conservava indecisa essa monstruosa esphinge, que com todos os prestígios do mysterio duplicava o temeroso do seu problema. Na opinião geral dos entendidos chamados a proferir laudo em solemnes conselhos, as difficuldades eram de assoberbar os mais temerarios.

O primeiro reconhecido da fortaleza foi effectuado pelo coraçado «Barroso» e então se verificou a existencia de correntes, que fechavam o rio, apoiadas em pontões rasos, fundeadas parallelamente, em disposicão semelhante á geralmente adoptada para o lancamento de pontes fluctuantes. Do lado do Chaco (transcrevo abreviando-as, as descrições officiaes) estavam aquelles obstaculos fixados em estacas fortissimas, fincadas até á superficie das aguas fluviaes, nas maiores baixantes; e do lado da barraea enfiavam as conentes suas extremidades em um tunnel de alvenaria, por onde, com cabrestantes, eram mantidas na tensão convinhavel, segundo o nivel do rio. Fortes espaldões resguardavam o terrapleno em que trabalhavam os cabrestantes.

Trinta pés de altura sobre o nivel medio das-aguas media a barraea em que, á margem esquerda do Paraguay, assentava a fortaleza, e assim com seus

fogos dominava toda a volta que em forma de curva mais ou menos parabolica faz alli o rio. Um parcel proximo situado, e que se estendia em cerca de um terço de largura total difficultava ainda a navegacão pelo perigoso passo. O canal navegavel, correndo vizinho a margem esquerda, não excedia de tresenta braças. De mais a conformaçáo do alvo tornava incerta a direccáo das correntezas, havendo remansos em que não raro se paralisava a açcáo do leme. A velocidade da corrente, no canal 3 112 a 4 milhas por hora. E, abaixo e acima da curva, todos os trechos do canal unicamente navegavel eram dominados pelos canhões dogrosso calibre que guarneciam a barraea, o que expunha os navios a um fogo de enfiada muito antes e muito depois de transporem a volta.

E, todavia, era necessario que o enigma fosse resolvido sob pena de sermos devorados. A expedicão foi organizada.

A medida que de Humaytá se acercavam os nossos vasos, cresciam na fortaleza, a vigilância e os meios defensivos. As baterias do rio foram devidamente reforçadas. Lopes dava nomes especiaes aos seus grandes instrumentos de morticinios. De-ssas denominações foram algumas guardadas pela tradiçáo: *Acaberdá*, cabeça reluzente, *General Dias*, *Christiano*, fundida, esta ultima, em Assumpçáo, com o metal proveniente de um sino de cada egreja paraguay. (E' um dos canhões que actualmente exornam a alameda da entrada do Arsenal de Guerra.) No tempo em que taes factos occorriam, qualquer desses grandes canhões facilmente lograria, com seus projectis, promover a ruptura das mais fortes coraçoes de nossos navios.

E, contudo, a passagem se effectuou, com assombro de vencidos e vencedores, e não menor pasmo do mundo expectante.

Percebendo a insolita movimentação da esquadra, puzeram-se a postos os defensores de Humaytá, como logo ficou sabido pelos foguetes de signaes que lá se amiuadavam. «*Tanto melhor*» disse Silveira da Motta — *não passaremos ás escuras*. Estavamos então em plena fase epica; nem dizeres de espartano iam mal em labios brasileiros.

O Barroso, commandado pelo capitão tenente Arthur Silveira da Motta: estava em movimento á meia-noite de 18 de Fevereiro. Passou pelo través do navio-almirante uma e meia hora depois, e ahi recebeu ordem de aguardar os companheiros. Promp-tificou-se depois, á vista da demora destes, para seguir só com o Rio Grande. Eram 3 horas do dia 19 quando investiu o passo procurando, tanto quanto possivel, manter-se proximo ao barranco, assim frustrando a expectativa do inimigo, que aguardava a investida pelo meio do rio.

A enchente, extraordinaria, favorecia a causa brasileira:

Rompou então o fogo da barraea. Uma bala que apanhou o Barroso, produziu choque tão forte que o homem do leme

atordado, por momentos desfalheceu no seu posto. O intrepido commandante, Silveira da Motta, foi confundido, não por projectil adverso, mas pelo embate da coraçoa, que, trepidava ao embate do tremendo balazo, tinha elle então o braço apoiado ao batede da portinhola de vante, a por onde o pratico estava dirigindo o navio. Tresentos canhões trovejavam em córo, mas pelas condições em que eram disparados felizmente se perdia a mór parte de seus tiros, que passavam por sobre o Barroso, achegado á barraea. Ultrapassando a meta iam esses projectis levar a destruição e o incendio ás matas do Chaco que phantasticas se illuminavam com os clarões de enormes labaredas.

Esta circumstancia tambem providencialmente contribuiu para que aniquilado não fosse pela punjante artilheria de terra, o navio relativamente fraco, que a tamanhos lances seaventurava. Tinha elle começado a sua jornada, á semelhança de *Cid de Cornaille*, com a obscura luz das estrelas — *cette obscure clarté qui tombe des étoiles*; e ia terminal-a aos rúbdos reflexos do Chaco incendiado. As reverberações das fogueiras nas aguas do rio, parecendo abraçar-lhe a superficie, encandeavam a visão dos artilheiros paraguayos. No alto, aonde não chegava o estropdar da artilheria nem o flamejar do incendio, havia, sobre os herbes da passagem, a serena e placida immensidade que regula as cousas humanas.

Não estou descrevendo tecnicamente uma açcáo de guerra, mas relembando uma gloria nacional. Omito pormenores. Apresso o desfecho. A's 3 e meia horas da manhã parou o Barroso dous kilometros acima das cadeias e de seu bordo ascendia um foguete — signal annunciando o triumpho.

Officiaes e marujos cercavam delirantes o commandante Silveira da Motta. *Foi este*, escreveu mais tarde o triumphador, *o mais bello momento de sua vida*.

Dias antes, ao despedir-se do joven capitão-tenente, a quem se incumbia o mais arriscado tentame de toda a nossa campanha naval no Rio da Prata, o velho almirante Inhauma tivera lagrimas na voz. Era com effeito quasi que uma lugubre sentença incumbencia temerosa. Silveira da Motta caminhava, pois, sereno e jovial, ao encontro da morte. Foi a victoria que se lhe entregou, auspiciosa e ridente.

— *E' um feliz* murmuravam seus invejosos... — *E' um bravo!* sentenciava a justiça historica, brava entre os que mais o sejam e que melhormente hajam merecido este nome.

Silveira da Motta, depois bairão de Jaceguay, ainda, muito em boa hora é contado entre os vivos. A enfermidade e as decepções, mais do que o peso dos annos, curvaram o porte sempre erecto do brilhante official da marinha. Seu retrato, tomado de surpresa, nol-o mostra carecente do apoio em braço servicial. Mas vive, e, se mais accendrado entre nós fóra o sentimento de gratidão nacional, hoje necessitaria elle de escondido, por fugir ás acabrunhan-

tes manifestações dos seus conterraneos.

Desconfio que assim não será. Atravessamos um daqueles momentos em que, como de seu tempo dizia Camões, predomina uma *austeridade apagada e vil tristeza*. Renegamos as tradições das glorias conquistadas em outros tempos, e nada achamos para as substituir. Despovoamos-se de Deus e das antigas crenças o coração da Patria, e ella já não se reconhece, decente e heroica como era, no telonio em que todas as dedicações tem o seu preço e até ridiculo parece o sacrificio desinteressado...

Pouco importa. Se estas linnhas forem lidas ao grande almirante, heroe do dia, e se nos seus olhos amortecidos fizeram vibrar um lampejo por bem pago me darei do trabalho (aliás tão exiguo) de colher estas palmas com que, commovidamente, exorno o pedestal da uma das maiores glorias do Segundo Imperio.

CARLOS DE LAET.

Telegrammas

Serviço especial do DIAHIO DO PIAUHY INTERIOR

RIO, 25.

Por causa do *home-rule* que se discute presentemente na Camara dos Commons, torna se milidrosa a situação em Londres. Devido mesmo a exaltação dos animos, o governo britannico prometteu fazer declarações completas a respeito das instrucções que foram dadas ás forças do exercito remetidas para a provincia de Ulster.

RIO, 25.

Em Lima, capital do Perú, declarou-se um a parde geral. O commercio fechou e todo o trafego foi suspenso. As ruas da cidade são percorridas por numerosa força de cavallaria, que tem descarregado sobre o povo, havendo já numerosos mortos e feridos. A situação politica é gravissima e acredita-se que o exercito intervirá ainda uma vez, impondo novamente uma solução do seu agrado.

RIO, 25.

Na ausencia do dr Carlos Seidl, director da Saude Publica, que seguirá para a Europa, afim de expor o Brazil na exposicão de hygiene a realizar-se em Lyon, servirá, interinamente, na directoria da saude publica o dr. Graça Couto.

RIO, 25.

São esperados, amanhã, nesta capital, o príncipe e a princesa Henrique da Prussia, que almoçarão

com o sr. marechal Hermetes e sua senhora e seguirão no mesmo dia, para Buenos Ayres.

RIO, 25.

A commissão executiva do P. R. C. fluminense, agindo de accordo com a orientação politica do sr. senador Pinheiro Machado, considerando as declarações que o tenente Feliciano Sodré fizera em o manifesto com que respondeu as indicações que as comarcas municipais do estado do Rio fizeram da sua candidatura á presidencia em substituição ao dr. Oliveira Botelho, e a necessidade de assegurar a paz no estado, — acceptou e recommenda a candidatura do mesmo tenente Feliciano Sodré, que conta, além do apoio do dr. Oliveira Botelho, com o da maioria da Assembléa Legislativa estadual e de 38 comarcas municipais das 48 que conta o estado. Os amigos dos drs. Edwidge de Queiroz e Miguel Carvalho não compareceram e declararam não ter tido conhecimento da reunião.

Pelo Exterior

HESPAHNA. — A situação politica interna da Hespanha fornece ao telegrapho notas alarmantes. Depois dos agitações socialistas destes ultimos tempos, dizem noticias de Valencia que se está agravando a situação naquella cidade. Os protestos populares continuam.

Um numeroso grupo de manifestantes collocou grandes troncos de arvores atravessados nas linhas dos bondes electricos para impedir que elles circulassem.

Estabeleceu-se grande desordem, que augmentou de intensidade com a aproximação da Guarda Civil. A força militar carregou sobre os manifestantes distribuindo pranchadas e coronhadas.

A pesar disso, o serviço do bonde foi interrompido.

As emboesaduras dos trens principais do centro da cidade do gaz e de electricidade estão guardadas militarmente, assim como os *tranways*, que fasia o serviço entre Valencia e as localidades.

Ainda assim o povo conseguiu voltar um desses *tranways*, atravessando a respectiva linha numa calçada. Depois vinha fazer mesmo a outro, no que foi impedido pela cavallaria da Guarda Civil, que sobre o povo deu violenta carga. Deste conflito sabiram muitas pessoas feridas e outras levemente contusas.

Um grupo de populares apedrejou a Guarda Civil que estava concentrada na Praça Central.

Está-se tratando de adquirir suspensão das representações theatraes e de todos os cinematographos publicos.

A noite de 25, um grupo de duzentos individuos mais ou me-

nos, na sua grande maioria, esultante, espalhou os arcos voltaicos e pharões que se encontravam distribuídos pela cidade para sua illuminação. De novo interveio a Guarda Civil. A carga foi violenta, ficando cinco pessoas feridas.

Nas ruas de Barras e de São Vicente explodiram dois pharões que não causaram, porém, qualquer estrago. Em todo o caso as explosões deram lugar a numerosas correrias, sem maiores consequências.

Corro o boato de que estão fechadas ao consumo as varias fontes publicas distribuidas pela cidade.

PERU - Um estadista chileno, entrevistado a respeito da actual situação politica do Peru, disse acreditar que começou a época das revoluções naquella paiz.

NORUEGA - Por communicação recebida do encarregado de negocios do Brasil em Christiania, sabe-se que os armadores noruegueses estão construindo dois vapores, um de 4.500 toneladas e outro de 3.500, destinados ao serviço de transportes directo de mercadorias entre a Noruega e o Brasil.

Esses vapores serão aparelhados de maneira a poderem transportar cerea de vinte passageiros de cabana, e farão escalas em Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A viagem de ida e volta demorará tres mezes.

Assegura-se que os referidos navios estarão promptos a partir do fim de dezembro proximo, meuz em que inaugurarão a linha norueguesa para o Brazil.

OS APHORISMOS DE BISMARCK

Brevemente apparecerá mais um livro sobre Bismarck. Apezar das novas tendencias politicas, que denunciam hoje o pensamento allemão, a persona de Bismarck extraordinaria logran de chanceller existiu a exercer sobre todos os espiritos uma fascinação que até hoje não pôde diminuir. O livro que está annuciado, é uma reunião de reminiscencias dos últimos 8 annos da vida do fundador do Imperio Germanico, reunidas pelo sr. Hermann Hofmann, que durante muitos annos foi o redactor politico do Hamburger Nachrichten, a conhecida folha hamburguez, cujas intimas relações com Bismarck são bem conhecidas. O periodo da vida de estadista allemão, que vai ser apresentado ao publico com os commentarios de um observador intelligente e amigo, é tratado sob o ponto de vista pessoal, e a phrase mais interessante daquella extraordinaria carreira. O Bismarck, quem o Herrmann Hofmann viu crescer e morrer, não é o autor de um tratado de diplomacia, mas o homem que teve a sua vida inteira dedicada a servir a Europa.

ropa com a ansiedade com que se espera a sentença de um ente sobre-humano. Na phrase final, que o escriptor allemão vai analysar, Bismarck, despojado dramaticamente do seu poder supremo, apparece não mais como o homem de acção politica, mas sim como o philosopho que, na calma de um retiro que a principio lhe foi profundamente doloroso, conseguiu synthetizar as lições da sua experiencia politica em um systema concatenado de philosophia social. Era tempo de que algum viesse apresentar esse lado da psychologia bismarckiana. Em toda a vasta bibliographia, accumulada sobre a personalidade do primeiro chanceller allemão, é invariavelmente o homem de acção que apparece; o pensador politico apenas se revela occasionalmente em um outro traço caracteristico, apañado no correr das palestras intimas, ou em um commentario ligeiro com que o grande estadista sublinhava alguns dos seus actos. Mas, uma analyse completa das idéas de Bismarck sobre o estado e sobre as funcções do estadista na directoria e coordenação das forças complexas de uma sociedade moderna, nunca foi feita, e por este motivo circulos intellectuaes da Alemanha aguardam com vivo interesse a publicação do livro de Hermann Hofmann.

Ninguem poderia desempenhar melhor essa tarefa do que o antigo redactor politico da "Hamburger Nachrichten". Durante os oito annos da vida de Bismarck que elle viu estudar, Hermann Hofmann foi o confidente politico do chanceller allemão. Como é sabido, as columnas da Hamburger Nachrichten serviram de canal a interseções com que Bismarck, despojado pela humilhação da quebra, se vingou do Imparador e da emperatriz, e o cercava, revelando-se credo de Estado bastante compromettido. Mas essas confidencias, divulgadas propositalmente, foram apenas uma insignificante parcela dos segredos que o velho estadista transmittiu ao pequeno circulo de amigos íntimos que o não abandonaram. Mesmo na autobiographia, publicada logo após a sua morte, Bismarck não revelou a acção tudo o que sabia e o que pensava sobre as coisas politicas em que havia sido figura principal. Com esse premio material, o sr. Hermann Hofmann vai construir um novo monumento ao Chanceller de Ferro, apresentando-o ao mundo sob um aspecto novo e interessante desconhecido.

A "Vossische Zeitung" publicou recentemente algumas extractos do livro de Hermann Hofmann. Deste artigo desta e de outros seguintes aporismos de Bismarck. Alguns d'elles não merecem estritamente essa denominação, porque não se verificam em actos em particular, em que o grande estadista procurou synthetizar as suas idéas.

Mas em todos elles se manifesta a agudeza intellectual do pensador politico. E lendo-os não é possível fugir á conclusão de que os triumphos extraordinarios de Bismarck resultaram principalmente da lucidez com que o seu espirito privilegiado podia abraçar os problemas politicos e erguer-se acima das considerações mesquinhas das theorias e dos partidos. Aqui damos esses exemplos da philosophia bismarckiana:

"Toda a minha vida se passou em um jogo arriscado com o (dinheiro) alheio. Nunca pôde prever com certeza se os meus planos dariam o resultado que eu previa ou se redundariam em um completo fiasco. Esta posição de director dos interesses e da riqueza alheia foi sempre um fardo onerosissimo para o meu sentimento de responsabilidade. E estou certo de que todos os homens de Estado, que têm o minimo sentimento de honra, soffrem os effeitos dessas preoccupações. Mas eu não tinha outra alternativa e era forçado a escolher uma solução para os problemas que me confrontavam, embora não estivesse certo de que os resultados seriam satisfatorios. Ainda hoje, fiquem muitas noites sem poder dormir quando penso como as coisas poderiam ter-se encaminhado da uma outra forma, acarretando um desastre."

Se antes da guerra de 1866, eu tivesse dito ao Rei quezaram os meus projectos, estou certo de que elle não teria querido acompanhar-me.

Durante toda a minha carreira publica, procurei sempre encaminhar a politica da Prussia, seguindo a orientação que na minha opinião a historia, o caracter do povo, e a marcha evolutiva da nação indicavam, como sendo um designio da Providencia Divina para que a Prussia viesse a dar a solução do problema Allemão.

Nenhum governo é tão prejudicial a um paiz como um governo fraco. A primeira qualidade de um governo é ser forte, isto é, ser firme, energico e disposto a agir com severidade, sempre que for necessario. Esta condição é indispensavel tanto para o bem-estar interno do paiz, como para o mantimento da sua posição internacional. Um governo que evitar conflictos, que não tem coragem de enfrentar as lutas necessarias e que sempre a transigir com as potencias estrangeiras, é um governo confundido á ruína. Isto applica-se igualmente á politica interna. As concessões constantes vão gradualmente enfraquecendo o prestigio do governo, até que nada lhe resta da sua autoridade constitucional.

A função de um governo, e

especialmente de um governo monarchico, é tomar precauções para o futuro de modo a que as reformas inevitaveis não alterem a estrutura fundamental das instituições. A base de um governo precisa ser sempre estável e duravel afim de que o progresso possa ser feito sem perturbações cujo effeito prejudica não somente a eficiencia da nação, como a propria obra do progresso.

"É impossivel formular um programma permanente de governo. Os tempos mudam e com elles alteram-se as necessidades politicas. Ha épocas em que os methodos dictatoriaes e reaccionarios são preferiveis e outras em que a tactica liberal e progressiva deve ser adoptada. Quando os meus adversarios me accusam de ter sido incoherente, seguindo ora uma orientação politica, ora outra diametralmente opposta, rio-me desses accusadores. Elles, com a sua fidelidade inabalavel aos principios, apenas demonstram a sua absoluta incapacidade politica. Um homem que acredita que se pôde governar todos os paizes e em todas as occasiões pelos mesmos methodos só pôde ser considerado no medico que quer curar todos os doentes com a mesma receita."

O programma seguido hoje pelo partido conservador teria sido considerado como liberal no tempo de Frederico Guilherme IV e como francamente revolucionario no reinado de Frederico Guilherme III. Exigir coherencia de um estadista é privar o da liberdade de decidir segundo as necessidades do Estado e de accordo com as tendencias das acções estrangeiras e com outras circunstancias importantes que de dia para dia impõem uma alteração do rumo politico. O estadista deve sempre regular os seus movimentos pelas condições do momento. É um erro supôr que o governante pode impôr aos acontecimentos uma orientação; toda a arte do governo consiste em aproveitar os factos e as tendencias para tirar dellas o maior partido possivel para a realização do objectivo que o estadista tem em vista. O homem do governo deve sempre estar vigilante para ver o momento mais opportuno para fazer, de accordo com os circumstancias, aquilo que julga mais conveniente para os interesses do seu paiz. Elle deve ser absolutamente indifferente a preoccupação da coherencia.

"A politica é mais uma arte do que uma sciencia. Não se pode ensinar a um individuo a arte de governar; ella constitue um dom natural. Um homem que não nasceu com o genio politico, pode estar cercado dos melhores conselheiros e ha de fazer sempre erros e acabará

tendo um fim desastroso. Far mim a politica é como a equitação. Podemos explicar a um individuo todas as regras da equitação, mas se elle não as souber applicar á natureza especial do animal que for montado, é certo que o cavallo acabará por atiral-o no chão.

"A politica é a mais ingrata de todas as artes, porque ella tudo depende de conjuras e de circumstancias fortuitas. O estadista tem que considerar uma infinidade de questões e de improbabilidades e depois basear a sua solução nessa massa illusoria de circumstancias. É um verdadeiro jogo de azar. Se o calculo foi feliz, o triumpho vem coroar os nossos esforços; mas se houve um engano, não somente a nossa reputação fica prejudicada, como o paiz soffre os resultados do erro commettido.

"O politico, enquanto está vivo, não pode ver os resultados do seu trabalho. E a sua tarefa é complicadissima, porque ella depende muitissimo de factores sobre os quaes ella não tem poder. É preciso confiar em outros, e esta circumstancia basta para tornar precaria a sua posição. Como o agricultor elle é obrigado a não perder de vista a possibilidade de uma perturbação da atmosfera politica, que poderá vir destruir todos os fructos do seu esforço.

Mesmo depois de um grande triumpho, elle não pode dizer: "Agora, as causas tomaram outra direcção e o meu objectivo está attingido." Não, o objectivo do estadista nunca é attingido definitivamente. Uma revir a volta das condições politicas pôde destruir, em pouco tempo, toda a sua obra. São precisas muitas dadas para que se possa verificar se o exito do politico for transitorio ou definitivo; quando chega essa época o balanço dos resultados, o estadista já não está neste mundo para colher os louros do seu triumpho. Não ha nunca a carreira do homem de estado um momento em que ella pode dizer que acabou uma tarefa. Pequenas questões são resolvidas definitivamente, sem duvida; mas outras grandes problemas nacionais nunca ficam fechados, porque o estadista não sabe quaes serão as circumstancias futuras que virão alterar a marcha dos acontecimentos.

A proposito destas idéas, que professo em relação á posição do homem de estado, um jornal disse uma vez que, se ellas eram exactas, então o politico nunca podia ter um momento de alegria. Isto é um erro; a direcção dos negocios publicos traz consigo grandes satisfacções moraes; mas o estadista não pode nunca desfrutar o prazer de ver a sua obra completa, o niao consiste a amargura de uma carreira publica. O banheiro, depois de haver concluido a sua transacção feliz, e a leula

Dr. J. HÉRICOURT

OS DEZESSEIS MANDAMENTOS DA HIGIENE

Vanho da 3ª edição franceza por

J. C.

NONO MANDAMENTO

Protege-te antes contra o resfriamento do que contra o frio

As vestes tem por função essencial proteger contra o frio, mas as doenças causadas pelo frio são muito raras em quanto que as causadas pelo resfriamento são tão graves quanto numerosas.

As vestes devem pois sobretudo evitar a pelle muito passageira e a perda de calor para o frio, isto é, o resfriamento e a perda de vestuario que preenche muito pouco em um collete de fiavel.

Com o intuito de evitar a perda de calor sobre-tudo o resfriamento pela evaporação rapida do suor. Ora, a fiavel evita esse deixando impregnar pela seccção do suor a medida que esta se produz, como o faz o tecido de algodão, oppõe-se á evaporação que se faria á superficie d'um tal tecido, e por consequente contra o resfriamento da pelle e ás suas incommodas consequências.

É isto tanto no verão como no inverno, e mesmo melhor no verão do que no inverno. Na realidade, a fiavel é mais util no verão do que no inverno, em razão da frequencia das fortes transpirações durante a estação quente.

DECIMO MANDAMENTO

Quando tiveres de te resguardar do frio lembra-te que uma folha de papel vale um sobretudo ou um cobertor.

São numerosas as circumstancias, em que somos surpreendidos pelo frio, com uma roupa insufficiente.

Ora, é preciso saber, nesse momento, que podemos, com um jornal, substituir o cobertor ou o sobretudo ausentes.

O mecanismo segundo o qual uma roupa protege contra o frio é este: ella immobiliza em redor do corpo um camada de ar quente, e é este involucre protector que se trata de manter ou de multiplicar; porque o ar como todos os gazes é pessimo condutor de calor.

Nestas condições, uma folha de papel pela sua impermeabilidade, faz as vezes d'um excellent vestuario, a despeito de sua pouca espessura; porque ella immobiliza admiravelmente uma camada de ar protectora supplementar.

Posto debaixo do collete, ou sob um cobertor, um jornal vale um sobretudo ou um segundo cobertor,

UNDECIMO MANDAMENTO

Trabalha com afincio, pois o trabalho é a condicção da saude

Na realidade o organismo não é mais do que uma machina productora de energia, sob a forma de movimento ou sob a forma de pesamento.

Ora, uma machina que não produz o trabalho para o qual é feita não pode estar bem conservada; o instrumento que não é manjado enferruja-se e a ferrugem o destroe bem mais rapidamente e mais seguramente do que o uso. Assim o corpo humano não pode ser mantido em boas condições, sem fazer-se com que elle produza a actividade para a qual se acha organizado.

Tudo o mundo conhece os exemplos desses trabalhadores que se apresentam prematuramente, e que a ociosidade precipita para a senilidade e a morte.

Aquelles que recebem a fortuna o privilegio de viver sem trabalhar, experimentam entretanto a necessidade imperiosa de actividade e então acham, na pratica dos desportos, o alimento desta actividade, porque os desportos não são mais do que officios, profissões manuaes praticados por amadores.

(Continúa)

o seu lucro e vai beber tranquilamente o seu champagne. O general, que acabou de ganhar uma batalha, sabe com toda a certeza que está victorioso. O estadista, porém, nunca pôde dizer:—Concluí a minha tarefa. Depois de haver minado, em nome do meu paiz, uma paz tão magnifica como a que foi estipulada pelo Tratado de Francfort,—não conseguiu libertar-me da anciedade sobre o futuro, porque não me era possível prever quaes seriam os resultados finais do triumpho esplendido que acabava de obter. Este é o motivo pelo qual os homens vaidosos são sem propósitos politicos. O homem de estado precisa resignar-se antecipadamente a não ter glorias pessoais e encarar todos os triumphos como cousas passageiras, que no dia seguinte lhe poderão ser arrebatadas. Somente o futuro pôde recompensar um estadista. C lemmos dos estadistas deveria ser o que foi adoptado por certa escola de aforrestação:—Nós colhemos o que não semeámos e semeamos o que não colheremos.»

«A primeira qualidade de um politico é saber reconhecer intuitivamente, em cada nova situação que se lhe apresenta, o caminho melhor a seguir. Todo o problema do estadista consiste em ter uma intuição bastante desenvolvida para poder decidir, não somente com acerto, mas tambem com rapidez. Esta é a razão por que os racionalistas são, por via de regra, politicos mediores. Os problemas do estado requerem mais instincto politico do que raciocinio methodico. Um homem que leva muito tempo a raciocinar e a ponderar sobre os elementos de um problema politico perde a sua oportunidade e, quando vai agir, já é muito tarde. Se um trem entra por um desvio errado que o leva a beira do precipicio, é muito difficil que o machinista consiga applicar os freios a tempo de evitar a catastrophe. O mesmo acontece em politica: tudo depende do momento em que se tem de escolher o caminho.

A paciencia é outra qualidade indispensavel ao estadista. Elle precisa esperar calmamente o momento opportuno de agir e não deve precipitar os acontecimentos, por maior que seja a tentação para o fazer. Os melhores pastéis, tirados do forno antes de tempo, desfazem-se em migalhas.

Outro factor essencial para vencer as difficuldades politicas é saber avaliar o caracter e a capacidade do adversario. Toda prudencia é pouca nesse terreno. Quem joga xadrez sabe que não se deve nunca mover uma peça com a segurança absoluta de que o adversario fará em réplica um certo movimento. Pôde ser que afinal de contas elle não faça esse movimento e a partida fica perdida. É necessario sempre contar com a possibilidade de que o adversario proceda no ultimo momento por uma forma inteiramente diferente daquella que nós esperavamos e é preciso estar preparado para essa eventualidade. Em outras palavras, o estadista deve sempre ter dous ferros ao fogo.

As questões internacionaes são problemas de força e não questões de justiça. Não podem ser resolvidas por meio de principios de jurisprudencia, nem pelos methodos que se applicam aos casos juridicos internos. As theorias de direito são inteiramente descabidas no terreno da politica internacional. Quando as questões internacionaes não podem ser resolvidas pela espada, é preferivel fazer um accordo tangivel sobre os aspectos materiaes do assumpto, do que estar a fatigar a cabeça com as

filigranas juridicas das redacções dos tratados e da interpretação desta ou daquella clausula.

A politica externa e a administração dos negocios internos constituem duas esferas completamente distinctas que não devem ser confundidas em circumstancia alguma. As condições que regulam a politica interna são totalmente diversas das que dominam as relações internacionaes. Quando o estadista se deixa influenciar na sua orientação internacional por considerações de ordem interna, o resultado é sempre funesto para o paiz.

Um grande erro que muitos estadistas commettem frequentemente é formular uma lei importante, sem terem previamente dado a conhecer ao publico as suas intenções. Foi sempre de opinião que ha uma vantagem inestimavel em dar publicidade a todos os planos legislativos logo que é possível. Quando os politicos comprehendem todo o valor da imprensa, como auxiliar dos governantes, muitos erros e muitos fiascos serão completamente evitados. Antes de ir ao parlamento apresentar um projecto, é conveniente informar o publico da substancia e das linhas gerais da futura lei, de modo a provocar uma viva discussão sobre o assumpto. Sempre considerei esses debates jornalisticos como o melhor meio de saber a verdadeira opinião do paiz e tambem como uma preciosa fonte de informações. Muita gente julgava que o meu principal objectivo empregando canaes jornalisticos, para tornar conhecidas certas ideas do governo, era influenciar a opinião publica em favor de meus projectos. Mas essa suspeita era totalmente infundada. Os meus balões de ensaio pela imprensa constituam apenas meios de provocar discussão, de forma a esclarecer-me sobre os problemas de que me occupava. Nenhum estadista pode resolver questões complexas, que envolvam interesses multiplos, sem ter o concurso de outras opiniões.

O governo allemão deverá evitar, o mais que for possível, qualquer aventura ultramarina. As empresas deste genero só deverão ser tentadas no caso de existirem em jogo interesses vitales do Imperio. A acção da Allemanha em paizes longinquos só poderá ser admissivel no caso em que o risco de empreendimento seja insignificante em proporções ás possibilidades de lucro. Mas creio que será muito difficil conceber uma aventura ultra-marina, que não acarrete grandes perigos para o Imperio. Recoeio especialmente os conflictos com as nações que ha mais tempo já se instillaram em solida posição na politica colonial e que têm sobre nós grandes vantagens navaes.

Não ha nada que possa ser tão funesto aos verdadeiros interesses da Allemanha como a mania de nos querermos metter em todas as questões, unicamente para fazer figura. Esta politica internacional, cujo objectivo é honjar o amor proprio nacional, em vez de promover os interesses materiaes do paiz, só pôde acarretar desastres irreparaveis. Além de tudo esse não é o methodo dos Allemões; deixemos aos Franceses a diplomacia da vaidade. Foi por vaidade que os Franceses conquistaram a Algeria, Tunis e Madagascar, e foi ainda por vaidade que soffreram o humilhante revés do Mexico. Se a Allemanha fór imitar esses exemplos, e começar a querer intervir por toda a parte sómente para que se diga que somos uma potencia muito importante, cuja voz sempre se faz ouvir, não somente os verdadeiros interesses do Imperio serão prejudicados, como a posição da Allemanha na Europa soffrerá muito. E para nós o ponto essencial é o predomínio na Europa e não a influencia em regiões remotas.

Varias Noticias

Delegacia fiscal.—Em sessão de hontem, da junta de fazenda, o sr. delegado fiscal, de accordo com os pareceres da contadoria e do contencioso, resolveu:

Mandar pagar á Companhia de Navegação á Vapor no Rio Parnahyba a subvenção de 2:000\$000 pelas 4 viagens redondas que fez de Parnahyba á Tutoya e vice-versa, ao encontro dos vapores da Lloyd Brasileira que entraram no porto da Tutoya, em fevereiro ultimo ficando dependendo de resolução do sr. ministro da viação o pagamento de igual quantia pelas 4 viagens excedentes que a mesma companhia effectuou áquelle mez;

Autorisar, á requisição do juiz de orphãos da Parnahyba, a entrega á d. Paulina Pia da Fonseca Paiva, a importância de 700\$000, juros do emprestimo do cofre de orphãos feito a favor de suas filhas menores, Maria e Ermenilde;

Mandar remetter ao sr. ministro da marinha, para os devidos fins, o processo de divida do exercicio findo de que se julga credor o dr. Antonio G. do Prado de Miranda, medico contratado da Escola de Aprendizes Marinheiros da Parnahyba;

Por provimento ao recurso interposto por Francisco das Chagas Mallo, da decisão da Inspectoria da Alfandega da Parnahyba que o multou em 100\$000, por infracção do Regulamento do sello attribuída á espóra do recorrente, sob o fundamento de que, conforme o Thezouro bem recentemente decidido, a multa, constituindo uma pena, comotal só pode ser applicada a quem praticar a infracção, de sorte que, no caso, se não provada estivesse, o que se não verifica, a responsabilidade da aludida multa do recorrente, sobre ella, exclusivamente recairia a acção da Lei;

Mandar pagar a José Luiz Camello a importância de 50\$000, metade da multa imposta pelo encarregado da arrecadação das rendas federaes, sr. Floriano, a Adalfo Carnib, por infracções da Regulamento;

Por portaria de hontem, o sr. delegado fiscal declarou á Thezouraria de sua repartição que continuam em circulação as moedas de bronze do ultimo cunho do Imperio anterior á Republica, por isso que aquellas cujo troco e substituição terminou em 31 de dezembro do anno passado são as de cobre do antigo cunho.

A Delegacia Fiscal já está habilitada com o credito de 150:000\$000 para occorrer ás despesas com a Commissão do porto da Anarração, durante o corrente anno.

Telegrapho nacional.—S. r. vigo no sul de Bahia com demora de vinte e quatro horas.

Telegrammas retidos para Felix Sliwak e Constancio Lopes.

A telegraphia sem fio e os bombeiros.—Acaba de ser creado em Nova York um serviço de avisos para os bombeiros pelo T. S. F. Este serviço é destinado a ser navio ancorados no porto e que devem estar em condições de prevenir com urgencia os bombeiros logo que manifeste incendio a bordo. O caso é muito frequente e outr'ora os socorros chegavam quasi sempre demasiado tarde. Muitas vezes coincide tambem que o incendio era extinto unicamente com os recursos de bordo, antes que chegassem outros. Mas, desde que estes haviam sido pedidos, deviam chegar até a vizinhança do navio em perigo, para só então reconhecer a inutilidade da sua vinda. A telegraphia sem fio virá fazer desaparecer tais inconvenientes e augmentar, consequentemente, a efficaçia dos serviços encarregados da defesa contra os incendios.

Notas policiaes.—*Patrulha* Dirigirá a patrulha da cidade e do mercado publico, hoje (sexta-feira) o subdelegado de policia do 3º districto, sr. Manoel Francisco Monteiro.

—Ao sr. Melchides Ferraz foi pago nesta secretaria a quantia de 13\$400 da quantia apprehendida a Guilherme Pinto Moreira.

Extracção do caoutchouc pela electricidade.—Um engenheiro allemão, o sr. George von Hassel, estabelecido, ha longos annos, no Peru, onde explora e estuda, por ordem do governo daquelle paiz, os recursos de caoutchouc existente no territorio, acaba de imaginar um novo processo de extracção do «latex», que, si dor, na pratica, os mesmos resultados obtidos nas numerosas experiencias já effectuadas, virá economisar consideravelmente a mão de obra.

A *India Rubber World* publicou a seguinte descripção desse processo: fixam-se folhas de lata, em forma de canal, ao tronco das arvores. Cada folha é dividida em duas séries de 15 a 30 secções; cada secção comprehende um mecanismo para a extracção do «latex» e um recipiente para o recolher, no fundo do qual se faz a coagulação.

Colloca-se em cada arvore, segundo a sua espessura, de 2 a 9 desses canaes, que, em seguida, são ligados a uma estação central electrica que pode enviar successivamente a corrente a cada uma das secções. A corrente põe em actividade o mecanismo extractor da primeira secção, o «latex» corre para o recipiente exterior, onde se coagula, em presença de um acido.

Um ou dois dias depois, faz-se funcionar, do mesmo modo, a segunda se ção, depois a terceira etc.

Recolhe-se o caoutchouc coagulado depois de todas as secções terem sido postas em actividade e colloca-se o apparelho em outras arvores.

Este processo economisa o tempo e a mão de obra, pois que um unico trabalhador pode fazer assim o trabalho de 40; as arvores são levemente cortadas e cicatrizam muito depressa; enfim, osapparelhos podem ser postos em movimento antes de amanhecer no momento em que o «latex» escoree com maior abundancia.

Nas experiencias já realizadas, 56 ou 60 arvores foram simultaneamente exploradas. O inventor pensa que se poderia, da mesma forma, explorar 5.000 arvores de uma só vez.

Aguardemos que o processo do sr. von Hassel alcance, na pratica, do mesmo successo dessas experiencias porque, com elle, será possível diminuir-se em muito o preço da borracha.

Correios.—E n Codó, no dia 24, ás 6 da manhã, foi despachado o «Victoria», e ás 7 da noite o «S. José».

—A administração expedemalhas amanhã ás 9 da manhã para Parnahyba e escala e ás 2 da tarde para Campo-maior, Peripery e Pedro II, por pelestre.

—Taxa cambial: franco \$613; mareo \$740; peso ouro \$3100.

—Requerimento de Sergio José Ferreira. Despacho:—Concedido 30 dias de licença, na forma requerida.

CORPO MILITAR DE POLICIA.—Servico para o dia 27 (sexta-feira) R. mudará a guaranição, o sr. capitão Barnabé Azeijo.

Estado maior, sargento amauense Chaves.

Da ao corpo, 1º sargento Joaquim Manoel.

Guarda do palacio, 2º sargento Abilio, cabo Marcos Pereira, tenente Narcizo.

Guarda da cadeia, 2º sargento Raymundo Santos, cabo Romão, corneta Thomaz Cardoso.

Guarda da delegacia fiscal cabo José Jeronymo.

Fazino, cabo Levi. Guarda do quartel o cabo Luiz Santos. Patrulha cabo, E. J. J. Piquete corneta Miranda. Uniforme 4º.

As noticias de Santiago do Chile, referem que é verdadeiramente angustiosa a situação commercial daquelle praça, onde as quebras se succedem de modo assustador, augmentando os prejuizos já elevados que os bancos vêm soffrendo.

Todas as transações, bem como as operações de descontos, estão totalmente paralyzadas.

O sr. Presidente da Republica recebeu do Imperador da Allemanha o seguinte telegramma: «Tres heureux d'apprendre que votre excellence a bien voulu visiter mon escaadre je la remercie vivement de son telegramme et des aimables paroles qu'elle a bien voulu m'adresser au sujet de mes navires et de leurs equipages.

J'espere que la visite de l'escaadre contribuera au développement de bons rapports entre nos deux pays.—Guilherme I. R.»

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DA POLICIA Expediente do dia 26 de março de 1914

Despacho (do governador) —Petição dos srs. Castro, Silva & Cª, requerendo o pagamento da quantia de 55\$800, importancia de objectos de expediente fornecidos para o corpo militar de policia, conforme o documento que exhibiu. Pague-se em termos.

Portaria—Por acto desta data do exm. sr. dr. governador do estado, foi commissinado no posto de 2º tenente o soldado do corpo militar de policia Sebastião Balduino de Barros.

IMPRESNA OFFICIAL

Expediente do dia 26 de março de 1914.

Officios (Do director).—Ao sr. coronel secretario de estado fazenda,—requisitando a entrega da quantia de cem mil reis ao porteiro desta repartição Antonio João Castello Branco, para occorrer a despeza com a compra de sello para remessa de jornaes e outros pequenos gastos a seu cargo.

Aos administradores da mesa de rendas desta capital, communicando-lhe ter tomado as devidas providencias no sentido de serem impressos, de accordo com o seu pedido, mil exemplares de litteral, cujo original lhe foi enviado pelo mesmo por officio da mesma data.

Telegrammas

Servico especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR (ULTIMA HORA)

FORTALEZA 26

«Is o que ha de verdade quanto a morte do capitão J. da Penha: Este quando fugia após uma heroica resistencia, foi alvejado, caindo morto.

Os vendedores respeitaram o seu cadaver, que foi sepultado em Fortaleza depois da visita publica no predio da Assembléa Legislativa. Apresentara somente um unico ferimento de bala na cabeça attestando isto todos os visitantes e o exame medico-legal aqui procedido.

Tem causado surpresa aqui as inverdades espalhadas pelos rabellistas

